

## Advocacia societária tem retrato anual no directório “In-Lex”

150 firmas integram 3.286 advogados e mantêm mais 1.191 postos de trabalho



**Espelho sectorial** | A grande maioria das sociedades de advogados portuguesas tem ao seu serviço equipas com um número reduzido de profissionais.

**JOÃO MALTEZ**  
jmaltez@negocios.pt

Retrato do mercado português de assessoria jurídica vocacionada para as empresas, a nova edição do anuário “In-Lex” é lançada esta sexta-feira. Com a participação de 150 sociedades, este directório nacional revela um universo constituído maioritariamente por pequenos escritórios, mas que, no conjunto, congregam um total de advogados em número superior aos três milhares.

“Mas mais do que os números, que primam pela objectividade e são bons indicadores de avaliação do projecto, é de salientar o facto do ‘In-Lex’ ser hoje um verdadeiro ‘retrato’ do sector das sociedades de advogados, quer pelo número de participantes, quer pela variedade de modelos de sociedades apresentadas, bem como pela sua representatividade nacional”, evidencia João Moura, editor deste projecto desenvolvido em parceria com o **Negócios**.

No conjunto, as sociedades que surgem listadas na edição 2010 do “In-Lex” envolvem uma população de 3.286 advogados. Destes, 719 têm estatuto de sócio. Em termos globais, asseguram formação a 663 advogados estagiários. Ao mesmo tempo que contam com a colaboração de um conjunto de 217 consultores.

Os números antes referidos são

significativos, mas é também relevante o papel deste núcleo de sociedades enquanto empregadoras de não juristas. Asseguram outros 1.191 postos de trabalho, nomeadamente em funções administrativas ou de apoio técnico em áreas como a informática, a contabilidade ou o marketing.

Na quinta edição da “In-Lex” surgem oito sociedades com mais de uma centena de advogados e duas com um número de profissionais que oscila entre os 70 e os 100. Há ainda um conjunto de 13 escritórios que contam com 30 a 70 causídicos nas suas equipas. A esmagadora maioria, 127 sociedades, conta com menos de 30 juristas.

A realidade do mercado português da chamada advocacia de negócios é caracterizada por uma larga maioria de firmas de pequena dimensão. Esse aspecto está espelhado na “In-Lex” 2010, onde um total de 110 participantes integra, no máximo, 30 advogados. Destes, 65 têm equipas que não ultrapassam os dez juristas. Regista-se ainda a presença de 11 escritórios com menos de cinco causídicos.

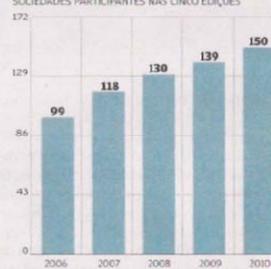
A nova “In-Lex” chega às bancas esta sexta-feira, sendo distribuída com a edição desse dia do **Negócios**. Ficará também disponível online ([www.in-lex.pt](http://www.in-lex.pt)), permitindo regularmente a actualização de conteúdos.

### Caminhada de Norte a Sul, com um salto aos Açores e Madeira



Lisboa e Porto são, com naturalidade, as cidades que maior número de firmas de advocacia têm representados na 5ª edição da “In-Lex”. No entanto, o directório tem representatividade nacional, já que é possível assinalar no mesmo a presença de sociedades de advogados do Norte ao Sul de Portugal Continental e também das regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Entre locais próprios e parcerias, as 150 sociedades sinalizam na “In-Lex” um total de 220 escritórios. A região Centro é a mais representada (151 escritórios), seguida do Norte (45), surgindo depois os dois arquipélagos (20) e a região Sul (quatro). As sociedades com sede em Lisboa são as que contam com maior número de escritórios (119). Nas mesmas condições, as firmas portuguesas contabilizam 45. Surgem ainda em destaque o Funchal (dez), Ponta Delgada (sete), Coimbra (sete), Viseu (seis) e Guimarães (cinco).

### EVOLUÇÃO DO “IN-LEX”



A progressão do número de sociedades de advogados que têm vindo a participar no anuário “In-Lex” ao longo das suas cinco edições mostra uma subida superior a 50% entre o número de lançamento (90 escritórios) e a edição de 2010 (que conta com um total de 150 firmas).